



Cientistas portugueses participam em projeto europeu para a conservação da enguia

Um grupo de investigadores da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Ciências ULisboa), pertencentes ao MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, e do CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental participa no SUDOANG, um projeto destinado a desenvolver, nos próximos três anos, ferramentas para a conservação e a recuperação da enguia-europeia (*Anguilla anguilla*) – em perigo crítico de extinção – e dos seus habitats, dada a sua importância nos ecossistemas e na economia local.

Um dos objetivos do SUDOANG, liderado pelo AZTI, um centro de investigação do País Basco, é dotar os gestores da área Sudoeste (França, Espanha e Portugal) de ferramentas e métodos comuns de avaliação para uma gestão eficaz da enguia-europeia e do seu habitat, reforçando a cooperação entre os três países. Paralelamente, será criada uma rede de monitorização desta espécie emblemática do Sudoeste da Europa, que permitirá melhorar o conhecimento sobre a sua ecologia e o estado da sua população. A rede – composta por dez bacias piloto atlânticas e mediterrânicas –, abrange os rios de Nivelles, Oria, Nalón, Ulla, Minho, Mondego, Guadalquivir, Guadiaro e Ter e a lagoa Bages-Sigean. Outra finalidade do projeto é promover a cooperação entre os agentes envolvidos na gestão da enguia-europeia e do seu habitat, melhorando o diálogo, os conhecimentos, as experiências e procurando garantir uma exploração sustentável da espécie, assim como o combate à pesca furtiva e ao comércio ilegal.



O SUDOANG – no valor de 1,6 milhões de euros – é cofinanciado em 75% pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do programa Interreg Sudoeste. O projeto, iniciado em março deste ano, engloba dez centros de investigação e universidades e 27 parceiros associados, que incluem gestores locais, regionais e nacionais; organizações não-governamentais e associações de pescadores.

Em 2007, o Conselho Europeu aprovou um regulamento (CE 1100/2007) que impôs a cada estado membro a adoção de medidas de conservação, no entanto, a enguia-europeia não mostrou sinais de recuperação, motivo pelo qual o projeto SUDOANG assume particular relevância. Atualmente, o número de enguias que chegam à costa europeia é apenas 8% do valor observado no início da década de 1980. Esta espécie encontra-se ameaçada pelas alterações climáticas, barragens, poluição, sobrepesca e comércio ilegal.

Em 2007, o Conselho Europeu aprovou um regulamento (CE 1100/2007) que impôs a cada estado membro a adoção de medidas de conservação, no entanto, a enguia-europeia não mostrou sinais de recuperação, motivo pelo qual o projeto SUDOANG assume particular relevância. Atualmente, o número de enguias que chegam à costa europeia é apenas 8% do valor observado no início da década de 1980. Esta espécie encontra-se ameaçada pelas alterações climáticas, barragens, poluição, sobrepesca e comércio ilegal.

Informações:

Ciências ULisboa | Departamento de Biologia Animal | MARE | Isabel Domingos | Tel: 217 500 970
Email: idomingos@ciencias.ulisboa.pt | Créditos da imagem: AZTI

